

EDITORIAL



No século XXI, o adensamento do saber técnico possibilita um ascendente processo de circulação de informações, pessoas, bens, signos e serviços que ultrapassa as fronteiras nacionais. Tal configuração globalizada consolida as leis de valor do capitalismo estético e de consumo, alimentando a expectativa de homogeneização da cultura. Concomitante a esse processo, ascendem as campanhas nacionalistas no cenário internacional, que por outro lado, utilizam-se do advento tecnológico para demarcar a diferença, o preconceito, a segregação, e em muitos casos, a violência e a xenofobia. Inspirados por imagens fabuladas da Idade Média sobre uma origem étnica das nações, contadas a partir de uma História do homem como história da civilização cristã ocidental e eurocêntrica, sustentam dicotomias (como Oriente/Ocidente, Civilizados/Bárbaros) e estereótipos religiosos nos discursos políticos contemporâneos.

É nesse sentido que Kosellek (2012), Veyne (1998) e Ricouer (2007), entre outros, alertam para a importância do posicionamento (ideológico e simbólico) dos/as historiadores/as na constituição do conhecimento histórico, e da necessidade imperiosa da constante revisão sobre o conhecimento produzido e as posições adotadas. É com esse intuito que apresentamos com orgulho o Dossiê “PRÁTICAS CULTURAIS E IDENTITÁRIAS: ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE (SÉCULOS V- XV)” organizados pelas brilhantes professoras Adriana Mocelim da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Renata Cristina de Sousa Nascimento da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, também professora da Universidade Estadual de Goiás e da Universidade Federal de Jataí.

O dossiê busca revisitar os “entrelaçamentos transculturais” (TISCHLER, 2012) entre Ocidente e Oriente durante o chamado Medievo e Antiguidade Tardia, a partir das diversas pesquisas de historiadores brasileiros, buscando superar o anacrônico eurocentrismo, ao explorar as histórias paralelas à dita História Universal. Esse esforço conjunto dos pesquisadores e organizadores do dossiê reflete a consciência da Revista Mosaico, do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, de que os objetos e sujeitos históricos precisam ser avaliados em uma escala maior de interrelações, utilizando de forma crítica e comparativa a bibliografia internacional, a fim de promover uma “descolonização da História” como indica Macedo (2003). Tal empreitada demanda um “bom grau de abstração de concepções contemporâneas que poderiam nos arrastar a interpretações anacrônicas desta realidade” como diz Fernandes (2013).

A resenha do livro *O Itinerário de Benjamin de Tudela* organizado por Guinsburg intitulada “DO OCIDENTE AO ORIENTE: O ITINERÁRIO DE BENJAMIN DE TUDELA” elaborado por Renata Cristina de Sousa Nascimento vem completar essa análise, num esforço de pluralizar as fontes de conhecimento para aqueles interessados em conhecer outras culturas e suas interações religiosas e humanas no Medievo.



Esse volume ainda conta com cinco artigos livres. O texto de Weberson Ferreira Dias, Sara Pereira de Deus, Geovanna de Lourdes Alves Ramos intitulado “RETERRITORIALIZAÇÃO E CULTURA POPULAR: AS REPRESENTAÇÕES RITUALÍSTICAS NO AUTO DO BOI DO ROSÁRIO EM PIRENÓPOLIS (GO)” apresenta uma rica análise acerca do ritual do Boi-Bumbá em Pirenópolis e as transformações sociais envolvendo o evento. O artigo de Salma Ferraz, Erik Dorff Schmitz e Igor Livramento intitulado “O VENTO SOPRA ONDE QUER: UNÇÃO DO RISO” apresenta o fenômeno da unção do Riso e sua aceitação entre pesquisadores e grupos religiosos. O artigo de Ademir Luiz da Silva intitulado “A “CIDADE MEDIEVAL” DE GOIÁS: O CONJUNTO ARQUITETÔNICO LAGO IDEIA MOLHADA EM HIDROLÂNDIA – GOIÁS” problematiza o cenário de inspiração medieval construído pelo ex-prefeito da cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás, Freud Melo em sua propriedade no município de Hidrolândia. O artigo “PUNKS NO CERRADO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES SOBRE AS COLETIVIDADES PUNKS NO CENTRO-OESTE” de Tiago de Jesus Vieira analisa os trabalhos acadêmicos que na primeira década do século XXI abordaram a “inserção” do *punk* na região Centro-Oeste. Por fim, temos o artigo “A REGIÃO CENTRO-OESTE NO CONTEXTO DA “MODERNIZAÇÃO” DO SERTÃO” de Marco Aurélio Corrêa Araújo que busca contextualizar a modernização econômica, política e social da região Centro-Oeste, por meio de uma análise histórica da SUDECO.

Referências

KOSELLEK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Trad. Wilma Patrícia Mass e Carlo Almeida Pereira. 3.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

TISCHLER, Matthias M. Academic challenges in a changing world. *Journal of Transcultural Medieval Studies*, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2014.

MACEDO, José R. Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

FERNANDES, Fátima R. A fronteira luso-castelhana medieval, os homens que nela vivem e o seu papel na construção de uma identidade portuguesa. In: FERNANDES, Fátima R (Org.). *Identidades e fronteiras no Medievo Ibérico*. Curitiba: Juruá, 2013.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história? Foucault revoluciona a história. Brasília: UNB, 1998.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

Boa Leitura!

Thais Alves Marinho
Editora da Revista Mosaico/PPGHIST/PUC Goiás

